

# Os impactos da pandemia da Covid-19 na gestão financeira do setor de alimentação fora do Lar: Análise comparativa em um restaurante-pizzaria no município de Cacoal

The impacts of the Covid-19 pandemic on the financial management of the food sector outside the home: Comparative analysis in a restaurant-pizzeria in the municipality of Cacoal

Los impactos de la pandemia del Covid-19 en la gestión financiera del sector de alimentos fuera del hogar: Análisis comparativo en un restaurante-pizzería del municipio de Cacoal

Recebido: 22/04/2022 | Revisado: 29/04/2022 | Aceito: 30/04/2022 | Publicado: 02/05/2022

## Joyce Torezani Monthay

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4845-3194>

Universidade Federal de Rondônia, Brasil

E-mail: joycemonthay@gmail.com

## Leticia Ferreira Da Silva Candido

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2067-5008>

Universidade Federal de Rondônia, Brasil

E-mail: leticiaferreirads16@gmail.com

## Ademir Luiz Vidigal Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3772-7356>

Universidade Federal de Rondônia, Brasil

E-mail: ademir.vidigal@unir.br

## Eleonice de Fátima Dal Magro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0234-0282>

Universidade Federal de Rondônia, Brasil

E-mail: eleonice@unir.br

## Everton Galhoti Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4371-9539>

Universidade Federal de Rondônia, Brasil

E-mail: everton.coelho@unir.br

## Liliane Maria Nery Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5049-2280>

Universidade Federal de Rondônia, Brasil

E-mail: lilianenery@unir.br

## Odirlei Arcangelo Lovo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0576-9284>

Universidade Federal de Rondônia, Brasil

E-mail: oalovo@gmail.com

## Resumo

No início do ano de 2020 surgiu a pandemia da Covid-19, a qual afetou todos os segmentos da economia mundial. O setor de alimentação fora do lar foi um dos mais impactados econômica e financeiramente, devido as restrições e distanciamento social. Frente a isso, o objetivo desta pesquisa é analisar os impactos da pandemia da Covid-19 na gestão econômico-financeira de um restaurante-pizzaria no município de Cacoal. O estudo possui abordagem qualitativa, de natureza exploratória. Através da análise comparativa dos indicadores entre os exercícios de 2016 e 2020, verificou-se que a pandemia refletiu nos relatórios financeiros com redução considerável da receita líquida de vendas no ano de 2020 em comparativo aos anos anteriores. Apesar dessa redução, a empresa aponta a capacidade de cumprir seus compromissos, mas tem utilizado fonte de capital de terceiros para maximizar liquidez. A empresa ainda demonstra preocupações e medidas para que impactos da pandemia não afetem diretamente seus desempenhos financeiros e operacionais.

**Palavras-chave:** Covid-19; Indicadores econômico-financeiros; Alimentação fora do lar; Vulnerabilidades; Ensino.

## Abstract

At the beginning of 2020, the Covid-19 pandemic emerged, which affected all segments of the world economy. The out-of-home food sector was one of the most impacted economically and financially, due to restrictions and social distancing. In view of this, the objective of this research is to analyze the impacts of the Covid-19 pandemic on the economic-financial management of a restaurant-pizzeria in the municipality of Cacoal. The study has a qualitative-

quantitative approach, of an exploratory nature. Through the comparative analysis of the indicators between the years 2016 and 2020, it was found that the pandemic was reflected in the financial reports with a considerable reduction in net sales revenue in 2020 compared to previous years. Despite this reduction, the company points to the ability to meet its commitments, but has used third-party capital to maximize liquidity. The company also demonstrates concerns and measures so that the impacts of the pandemic do not directly affect its financial and operational performance.

**Keywords:** Covid-19; Economic-financial indicators; Food outside the home; Vulnerabilities; Teaching.

### Resumen

A principios de 2020 surgió la pandemia del Covid-19, que afectó a todos los segmentos de la economía mundial. El sector de comida fuera del hogar fue uno de los más afectados económica y financieramente, debido a las restricciones y el distanciamiento social. Ante ello, el objetivo de esta investigación es analizar los impactos de la pandemia del Covid-19 en la gestión económico-financiera de un restaurante-pizzería del municipio de Cacoal. El estudio tiene un enfoque cualitativo-cuantitativo, de carácter exploratorio. A través del análisis comparativo de los indicadores entre los años 2016 y 2020, se encontró que la pandemia se reflejó en los reportes financieros con una reducción considerable en los ingresos por ventas netas en el 2020 con respecto a años anteriores. A pesar de esta reducción, la compañía apunta a la capacidad de cumplir con sus compromisos, pero ha utilizado capital de terceros para maximizar la liquidez. La empresa también demuestra preocupación y medidas para que los impactos de la pandemia no afecten directamente su desempeño financiero y operativo.

**Palabras clave:** Covid-19; Indicadores económico-financieros; Alimentos fuera del hogar; Vulnerabilidades; Enseñanza.

## 1. Introdução

A crise recorrente da pandemia da Covid-19 afetou todos os segmentos da economia mundial. Decretada em março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), chegou no Brasil forçando as pessoas a revisarem seus hábitos e criando um cenário com medidas restritivas para conter a disseminação do vírus, como o distanciamento social e o isolamento social.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2020) realizou um mapeamento do impacto do Covid-19 nos pequenos negócios, cujo, os resultados não foram nada satisfatórios, com aproximadamente 12 milhões de negócios sendo afetados, atingindo mais de 46,6 milhões de pessoas. A economia foi profundamente afetada, em especial o ramo de alimentação. Os cuidados com equipe e clientes foram redobrados nos restaurantes, pizzarias e bares para reduzir as possibilidades de contágio.

Segundo dados de pesquisa da Associação de Bares e Restaurantes (ABRASEL, 2020), nos últimos anos houve um crescimento de 10% no setor gastronômico, o que demonstra a sua importância e lucratividade para a economia do país. O setor de Bares e Restaurantes em 2019 possuía mais de um milhão de empresas no Brasil em plena atividade, porém, com a instalação da pandemia passou a vivenciar momentos de muita tensão. Ainda de acordo com ABRASEL (2020), cerca de 300 mil estabelecimentos, entre bares, restaurantes e afins, fecharam suas portas e, os 700 mil que ainda estão em funcionamento operam com cerca de 40% a menos no seu faturamento.

Em Rondônia, o município de Cacoal se destaca por sua gastronomia diversificada e realiza o maior festival gastronômico do estado, o Cacoal Sabor. O festival tem por objetivo valorizar a culinária amazônica movimentando o setor gastronômico e oportunizando as empresas participantes na captação de novos clientes. (SETUR, 2016).

No município de Cacoal, o setor de alimentação fora do lar sofreu com a propagação da pandemia, em que vários estabelecimentos foram fechados e pessoas ficaram desempregadas. Sendo que a ajuda do governo e a redução da jornada de trabalho não foram suficientes para manter os negócios. Segundo a Secretaria Municipal de Fazenda de Cacoal, a receita de 2020 gerou alerta para a economia do município. As empresas não estavam preparadas para suportar uma crise sanitária afetando a economia de forma devastadora, principalmente para os pequenos empreendimentos. Um dos motivos é a falta de gestão financeira. Assim, é fundamental para continuidade e saúde da empresa uma boa gestão, seja ela do tamanho que for tem a necessidade de controles sobre as atividades financeiras e econômicas. Isso garante um fluxo financeiro e administrativo saudável trabalhando a favor da sua empresa na direção dos resultados.

Considerando a realidade das empresas do setor de alimentação fora do Lar de Cacoal, este estudo comparativo analisará a situação econômico-financeira de um restaurante e pizzaria no município de Cacoal antes e depois da pandemia de Covid-19, utilizando-se das demonstrações e indicadores financeiros para expor a atual situação da empresa, assim como, identificando os principais desafios enfrentados na gestão durante a crise do coronavírus, mostrando seu desempenho, de modo, a auxiliar no planejamento estratégico e financeiro, trazendo benefícios para a organização estudada e contribuindo com o setor de alimentação fora do lar.

Diante do exposto, a pesquisa procurou sanar o seguinte questionamento: qual o impacto da pandemia de Covid-19 na gestão econômico-financeira das empresas do setor de alimentação fora do Lar em Cacoal?

Baseando-se na problemática exposta, o presente trabalho teve por objetivo geral: analisar os impactos da pandemia da Covid-19 na gestão econômico-financeira de um restaurante-pizzaria no município de Cacoal, tendo como objetivos específicos para subsidiar: a) realizar um estudo comparativo da situação financeira da empresa entre exercícios de 2016 a 2020; b) identificar as ferramentas de gestão utilizadas pela empresa no período de crise e, c) identificar ações e adequações realizadas pela empresa na busca para se manter no mercado.

A relevância do presente estudo se justifica pela importância de avaliar os impactos causados na gestão financeira das empresas do setor de alimentação, através das informações geradas pelos demonstrativos financeiros do restaurante-pizzaria entre os exercícios de 2016 a 2020 para se manter no mercado. Assim como, analisar como esta empresa reagiu aos efeitos da Covid-19, no desenvolvimento de seu negócio contribuindo com o setor de alimentação fora do lar, neste sentido, Paludo et al (2022, p. 10) elucida que “para analisar os resultados e fazer comparação de valores de custos, é fundamental que todos os elementos da análise de resultado sejam calculados na condição de valor presente, pois somente nesta condição pode-se determinar a realidade de resultados de uma empresa”

O trabalho se realizou por meio de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa e quantitativa através de um estudo comparativo dos indicadores econômico-financeiros em um restaurante-pizzaria localizado no município de Cacoal. Para a coleta de dados foram utilizadas as demonstrações financeiras da empresa no interstício de 2016 à 2020 para efetuação dos cálculos dos indicadores e de questionário estruturado, aplicado aos gestores da empresa a fim de investigar as decisões tomadas por eles na pandemia.

Nesse item será abordado sobre o surgimento e a importância do setor de alimentação fora do lar, ainda irá abordar como a pandemia da Covid-19 está relacionada as dificuldades enfrentadas por este. Além disso, irá apresentar uma revisão sobre os indicadores financeiros que foram aplicados nesse estudo, destacando a importância da gestão e do planejamento financeiro para as organizações.

### **1.1 Segmentos de alimentação fora do lar e a pandemia da covid-19**

Na metade do século XX, a intensificação da urbanização e industrialização incentivaram o crescimento e desenvolvimento das refeições servidas fora do lar, assim como, as mudanças no estilo de vida das pessoas e as transformações nas estruturas demográficas e socioeconômicas impulsionaram o volume de gastos (Esperança & Marchioni, 2011).

O setor de alimentação se desenvolveu em paralelo a indústria de hotéis entre os anos de 1930 a 1951, com a abertura de Hotéis Cassinos. Houve um período de estagnação até meados dos anos 60 e voltou a crescer até os dias atuais. O crescimento do setor de alimentação está diretamente ligado com a maior participação das mulheres no mercado de trabalho, almejando sua independência econômica e a realização profissional, tendo menos tempo disponível para realizar tarefas cotidianas, como cozinhar, aumentando a demanda no segmento de alimentação fora do lar, com um crescimento significativo do consumidor no serviço e na experiência fornecidos pelo restaurante (Oliva & Santolia, 2007).

Segundo Heck (2004), a busca pela alimentação fora de casa, além da diversidade, da variedade e do prazer que sente

ao consumir o produto, vele destacar a interação social entre as pessoas, em que a refeição está ligada diretamente na relação social do indivíduo.

O setor de alimentação consiste em oferecer serviços alimentares para as pessoas comerem fora de casa. Ele abrange toda a linha de produção e distribuição de insumos, alimentos, equipamentos e serviços. De acordo com Avelar & Resende (2013), a alimentação não possui mais o papel central na vida familiar, pois, encontramos facilidades em restaurantes, nas comidas congeladas e nos pratos feitos, tornado o cozinhar muito trabalhoso.

Segundo o Ministério do Turismo (MTUR, 2020), o setor de alimentação Fora do Lar tem apresentado crescimento substancial nos últimos anos, composto por restaurantes, lanchonetes, pizzarias e outros intermediários que fornecem refeições e chega a 53,3% do montante das vendas no setor turístico em 2019. É um setor com grande potencial para geração de empregos, com referências na absorção de mão-de-obra não especializada, garantindo oportunidades de trabalho a quem está a procura de seu primeiro emprego, melhoria da qualificação profissional e desenvolvimento de novas especialidades profissionais (ASTUTO, 2013). Com o passar dos anos, o setor foi se desenvolvendo e criando novas linhas de trabalho e, hoje, é um importante contribuinte para economia brasileira. O mercado de alimentos e bebidas representa 10,1% do PIB nacional. A Associação de Bares e Restaurantes (ABRASEL, 2020), estima que em 2019 a alimentação fora do lar alcançou 2,7% desse montante, com movimentação de cerca de R\$ 170 bilhões na economia por ano.

Em 2020, o mundo se deparou com um dos piores momentos já vivenciados pela história, que ficou conhecida como a pandemia da Covid-19. Esta é causada pelo vírus SARs Cov-2, que causa infecção das vias respiratórias, e para evitar a disseminação desse vírus a Organização Mundial da Saúde recomendou várias medidas restritivas, sendo aplicadas pelo Governo, entre elas o isolamento e o distanciamento social, desta forma, muitas pessoas deixaram de produzir e comprar, o que gerou um grande impacto na economia mundial.

Diversas atividades econômicas foram afetadas por essas medidas, uma delas foi o setor de alimentação fora do lar, que teve que se adequar e buscar alternativas para permanecer no mercado segundo o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE, 2020). Os proprietários de restaurantes, padarias e bares tiveram que se reinventar e buscar oportunidades nos novos hábitos do consumidor. A digitalização nos estabelecimentos foi impulsionada e certas mudanças vieram para ficar, reconfigurando setor de alimentação fora do lar para atrair esse novo consumidor, transformado pela pandemia.

## 1.2 Gestão financeira

Para que haja uma boa gestão da empresa é necessária à geração e elaboração de informações tempestivas e transparentes. São essas informações que fundamentam a tomada de decisão pelos gestores.

A gestão financeira é um instrumento com finalidade de maximizar os resultados econômicos e financeiros processados pelas operações empresarias, que envolvem as bases da administração, planejamento, análise e controle. Uma boa gestão permite enxergar a situação atualizada da empresa, e com registros corretos permitem análises seguras que contribuem com o planejamento para potencializar os resultados (Bittencourt & Palmeira, 2012).

Segundo Ross et al. (2013, p. 13), “a gestão financeira abrange a área de finanças e, está ligada diretamente a maximização dos recursos sobre os quais têm controle ou, de maneira geral, o poder ou a riqueza da empresa”. É uma ferramenta de planejamento, análise e controle das empresas utilizada para seu desenvolvimento organizacional.

O gestor financeiro exerce um papel central, sendo responsável pelas decisões que podem determinar os rumos da empresa, seu sucesso ou fracasso. O gestor ainda é responsável por gerir as tarefas que compõem a função financeira, assegurando o processo de aquisição de recursos financeiros, com objetivo de atingir e manter o nível de atividade desejada, proporcionando a estabilidade e continuidade da empresa, e gerando rentabilidade através da capacidade de obter resultados com os recursos disponíveis (Fernandes et al., 2016).

A análise financeira é o processo de avaliação das demonstrações contábeis que objetiva avaliar a situação operacional, econômica, financeira e patrimonial da empresa. Os dados e as informações geradas são usados para direcionar a decisão tomada pelo seu tomador, além de fornecer subsídios ao planejamento financeiro (Kuhn & Lampert, 2012).

Na mesma linha, Gitman (2010), refere-se a análise e planejamento financeiro como transformação dos dados financeiros a serem utilizados para controlar a situação financeira da empresa, avaliando a necessidade de aumentar ou reduzir a produtividade, e determinar o aumento ou redução de financiamentos requeridos, analisando o fluxo de caixa da empresa e desenvolvendo planejamento para que se tenha recursos para alcançar os objetivos propostos.

A função da análise das demonstrações financeiras é fornecer um diagnóstico real da situação econômico-financeira da empresa, utilizando-se das informações geradas pela Contabilidade para alimentar o processo decisório dos acionistas, fornecedores, credores, governo e outros interessados.

### **1.3 Análise financeira baseada em indicadores econômico-financeiros**

As demonstrações financeiras são instrumentos fundamentais para o processo de tomada de decisão, tanto por gestores, investidores, analistas, credores entre outros. É importante que além de evidenciar a situação patrimonial, econômica e financeira da empresa, se faz necessário que os dados extraídos das demonstrações sejam comparados de performance esperadas e setoriais, e baseiem a avaliação de desempenho passado e de projeções futuras.

Segundo Assaf Neto e Lima (2009), a análise das demonstrações financeiras tem finalidade de gerar informações sobre o desempenho econômico e financeiro da empresa verificando sua situação atual através de algum momento no passado e haja como previsões futuras para que se possa avaliar as consequências das decisões financeiras tomadas, garantindo sua equidade e estrutura econômica da empresa.

No mesmo sentido, segundo Martins (2011, p.17), as demonstrações financeiras têm como finalidade: “proporcionar informação útil aos utilizadores; avaliar a capacidade da entidade gerar dinheiro e equivalentes de dinheiro e da tempestividade e certeza da sua geração; informar sobre os recursos econômicos controlados pela entidade, estrutura financeira, liquidez e solvência”.

Para que os resultados encontrados na análise sejam confiáveis, é necessário que as demonstrações financeiras estejam em conformidade com as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) e a Lei das Sociedades por Ações 6.404/76 e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

De acordo com o pronunciamento técnico CPC 26 (R1)<sup>1</sup>,

As demonstrações contábeis são aquelas cujo propósito reside no atendimento das necessidades informacionais de usuários externos que não se encontram em condições de requerer relatórios especificamente planejados para atender às suas necessidades peculiares (CPC 26 - R1, 2011, p. 3).

Para Ribeiro (1999) as demonstrações financeiras são relatórios ou quadros técnicos que contém dados extraídos dos livros, registros e documentos que compõem o sistema contábil de uma entidade.

Existe uma necessidade de utilizar técnicas contábeis para o entendimento da situação econômico-financeira da empresa de maneira que sejam feitas previsões para o futuro. De acordo com Borinelli e Pimentel (2010, p. 352), “para obtenção de uma análise detalhada é necessário dados como informações a serem processados por um sistema, resultando em relatórios que permitirá a tomada de decisões”.

Matarazzo (2003) subdivide a análise de demonstrações contábil-financeiras em índices que evidenciam a situação da

---

<sup>1</sup> Comitê de Pronunciamentos Contábeis, Revisão 1.

estrutura e liquidez da organização, e índices que evidenciam a situação econômica são os de rentabilidade.

### 1.3.1 Indicadores de liquidez

Os índices de liquidez medem a capacidade de a empresa cumprir com suas obrigações, apresentando a solvência financeira. De acordo com Matarazzo (2003), é possível afirmar que uma organização está líquida quando dispõe de recursos financeiros, mais especificamente dinheiro.

Marion (2014) aponta que os índices de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos.

Ainda segundo Matarazzo (2003), os índices de liquidez (Tabela 1) podem ser divididos em índices de liquidez geral, liquidez corrente, liquidez imediata e liquidez seca.

**Tabela 1** Indicadores de liquidez.

Denominação	Fórmula	Interpretação
Liquidez Corrente	$(\text{Ativo Circulante}) / (\text{Passivo Circulante})$	Indicador que mede a relação entre o ativo circulante e o passivo circulante, da situação financeira da empresa no curto prazo. Neste quanto maior o índice, maior será a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro.
Liquidez Seca	$(\text{Ativo circulante} - \text{Estoques}) / (\text{Passivo Circulante})$	Indicador que se refere a porcentagem de dívidas a curto prazo em condições de serem liquidadas com o uso de disponível e valores a receber.
Liquidez Geral	$(\text{Ativo Circulante} + \text{Real. a longo prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Exig. a longo prazo})$	Indicador que mede quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazos, para fazer frente as suas dívidas totais.
Liquidez imediata	$(\text{Disponibilidades}) / (\text{Passivo Circulante})$	Indicador de liquidez mede a porcentagem de dívidas a curto prazo em condições de serem liquidadas imediatamente.

Fonte: Adaptado de Assaf Neto (2009) e Pereira (2018).

A respeito desses índices, Matarazzo (2003) alerta que muitas pessoas confundem índices de liquidez com índices de capacidade de pagamento, em que os índices de liquidez não são índices extraídos do fluxo de caixa que comparam as entradas com as saídas de dinheiro, mas são índices que, a partir do confronto dos ativos circulantes com as dívidas, procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa.

### 1.3.2 Indicadores de estrutura de capital e endividamento

Os indicadores de estrutura (Tabela 2) são obtidos relacionando os valores do capital próprio e de terceiros em relação ao montante de recursos aplicados. Para fins de análise e tomada de decisões sobre estruturas de capital, são considerados somente os fundos permanentes e de longo prazo.

**Tabela 2** Indicadores de estrutura de capital e endividamento.

Denominação	Fórmula	Interpretação
Participação de Capital de Terceiros	$(\text{Capital de Terceiros}) / (\text{Patrimônio Líquido})$	Quanto a empresa obteve de capital de terceiros em relação ao capital próprio.
Composição do Endividamento	$(\text{Passivo Circulante}) / (\text{Capital de Terceiros})$	Indica quanto a empresa possui de dívidas de curto prazo em relação ao capital próprio.
Endividamento Geral	$(\text{Capital de Terceiros}) / (\text{Ativo Total})$	Revela a dependência do capital de terceiros no financiamento da sociedade.
Imobilização do Patrimônio Líquido	$(\text{Ativo Permanente}) / (\text{Patrimônio Líquido})$	Indica o percentual do patrimônio líquido que está aplicado no ativo permanente. Quanto maior que 1, possivelmente a empresa está financiando o seu ativo imobilizado com capital de terceiros, com limitada capacidade de expansão dos investimentos.
Imobilização dos Recursos Não Correntes	$(\text{Ativo Permanente}) / (\text{PL} + \text{Exigível não circulante})$	Indica quanto dos recursos não correntes foi destinado ao ativo permanente, sendo que muito próximo de 1, indica que poucos recursos sobram para o giro da empresa e que existe imobilização do capital de terceiros.

Fonte: Adaptado de Assaf Neto (2009) e Pereira (2018).

Os indicadores de estrutura produzem informações que atendem a decisões de financiamentos e investimentos,

analisando a estrutura de capital das empresas retratando a posição do Capital Próprio em relação ao Capital de Terceiro (Pereira, 2018).

### 1.3.3 Indicadores de rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade, que estão representados na Tabela 3, permitem mensurar os lucros em relação ao volume de investimentos realizados. Segundo Medeiros et al. (2012), esses indicadores são utilizados pelos analistas e gestores para identificar se a empresa está apresentando lucratividade ou se virou apenas uma ideia de fracasso.

**Tabela 3** Indicadores de rentabilidade.

Denominação	Fórmula	Interpretação
Giro do Ativo	$(\text{Receita Líquida}) / (\text{Ativo})$	Indica o quanto a empresa vendeu em relação ao seu investimento total.
Margem Líquida	$(\text{Lucro Líquido}) / (\text{Vendas Líquidas})$	Indica o percentual de lucro que empresa está obtendo em relação ao seu faturamento. Demonstra se as receitas (vendas ou serviços) são suficientes para cobertura de gastos e se sobra em forma de retorno para empresa.
Rentabilidade do ativo (ROA)	$(\text{Lucro Líquido}) / (\text{Ativo})$	Evidencia a lucratividade que os investimentos (ativo total) da empresa obteve em relação as suas vendas.
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)	$(\text{Lucro Líquido}) / (\text{Patrimônio Líquido})$	Evidencia o quanto os proprietários da empresa estão obtendo de retorno em relação aos seus recursos investidos no empreendimento.

Fonte: Adaptado de Borinelli & Pimentel (2010).

### 1.3.4 Indicadores de atividade

Os indicadores de atividade são utilizados para evidenciar o tempo médio das principais operações da empresa. A Tabela 4 abaixo apresenta os indicadores de atividades adaptado de Medeiros et al. (2012), Borinelli e Pimentel (2010).

**Tabela 4.** Indicadores de atividades.

Denominação	Fórmula	Interpretação
Prazo Médio de Renovação de Estoques (PMRE)	$\text{Estoque médio} / (\text{Custos das Mercadorias Vendidas})$	Indicador que mede a circulação das suas mercadorias. Com este indicador é possível saber quantas vezes os produtos foram vendidos e repostos, identificando como andam os recursos da empresa.
Prazo Médio de Pagamento das Compras (PMPC)	$(360 \text{ dias} \times \text{fornecedores}) / (\text{Compras-CMV})$	Indica o prazo médio em dias, que a empresa consegue pagar seus fornecedores de materiais e serviços.
Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV)	$(\text{Clientes} \times 360) / \text{Vendas Realizadas}$	Indica o prazo médio, em dias, que a empresa leva para receber dos seus clientes.
Ciclo operacional (CO)	$\text{PMRE} + \text{PMRV}$	Indica quantos dias, em média, a empresa levou para vender seu estoque e receber dos clientes.
Ciclo de Caixa ou Ciclo Financeiro (CO ou CF)	$\text{CO} - \text{PMPC}$	Indica quantos dias, em média, a empresas precisou adquirir financiamento para suas operações.

Fonte: Adaptado de Medeiros *et al.* (2012), Borinelli & Pimentel (2010)

Para Medeiros et al. (2012), esses indicadores representam as movimentações ocorridas nos recursos da empresa, isto é, o tempo necessário para que a empresa recupere os investimentos gastos, para pagar fornecedores e receber de seus clientes, facilitando o entendimento sobre a situação financeira através da avaliação do seu ciclo operacional.

## 1.4 Análise vertical e análise horizontal

As análises das demonstrações contábeis são ferramentas que possibilitam a realização da interpretação e comparação dos demonstrativos financeiros de uma organização, extraíndo informações para obter um diagnóstico sobre a situação econômica e financeira da empresa em determinado tempo e em comparação com os concorrentes. Para Pereira (2018), os padrões de comparações são utilizados para julgar o desempenho de uma empresa, sendo a análise transversal (comparação com outras empresas) e análise temporal (comparação com o histórico da própria empresa).

Segundo Borinelli e Pimentel (2010), a utilização técnica da análise vertical e horizontal permite informar quais os

principais tipos de ativos e como a participação de cada um desses ativos se modificou nos últimos anos.

A análise vertical tem por objetivo a verificação da estrutura de composição dos itens dos demonstrativos e sua evolução no tempo, com foco no estudo de tendências. Segundo Borinelli e Pimentel (2010, p. 376), “a análise vertical a participação de cada conta de ativos e passivos em seu total geral em relação ao balanço e a participação de cada item em relação à receita total líquida através da demonstração de resultado”.

A análise horizontal faz a comparabilidade de uma demonstração em um determinado exercício social com a demonstração em exercícios anteriores, mostrando a evolução ocorrida de cada item ou conjunto de itens no decorrer dos anos.

É feito um exame de uma empresa observando um horizonte de tempo, confrontando a variação de determinadas contas ao longo do tempo, sempre levando em conta ao menos dois demonstrativos financeiros referentes a tempos diferentes para fazer as comparações entre as contas e tomando sempre cuidado com os períodos de sazonalidade que podem causar distorções. Já de acordo com Pereira (2018), a análise horizontal expressa itens das demonstrações contábeis como um índice em relação a um ano-base, o ano inicial da análise assume Base = 100%, oferece um quadro que ilustra as mudanças nos itens ao longo do tempo e evidencia as taxas de crescimento ou decréscimo dos itens do balanço patrimonial e da DRE.

No mesmo sentido, Borinelli e Pimentel (2010, p. 381) cita que “por meio da análise horizontal é possível identificar e analisar o desempenho na gestão de determinadas áreas das instituições, bem como o crescimento e diminuições das atividades”. A análise horizontal se torna importante para projeção de volume de venda, custos, despesas e lucros.

## **2. Metodologia**

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa foi exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa, pois o objetivo foi analisar através de um estudo comparativo dos indicadores econômico-financeiros em um restaurante-pizzaria do setor de alimentação fora do lar no município de Cacoal.

Segundo Silva (2017), o estudo comparativo realiza comparações com o objetivo de verificar similitudes e explicar as divergências no intuito de melhor compreender o comportamento humano. Além disso, o referido estudo permite analisar os dados concretos e com base neles se deduz elementos abstratos e genéricos, além de poder ser utilizado em todas as fases e níveis que estejam sendo realizadas as investigações (Silva, 2017).

É a partir da análise e comparações das variáveis levantadas em diversos momentos que se pode identificar os motivos gerais que têm ocasionado determinadas mudanças para melhor compreensão (Silva, 2017).

Para a coleta de dados foram utilizados documentos, sendo estes as demonstrações financeiras da empresa para efetuação dos cálculos dos indicadores para fazer o levantamento da situação atual. Além disso, foram entrevistados os gestores da empresa a fim de investigar as decisões tomadas por eles na pandemia e se os cálculos dos índices financeiros influenciaram nessa tomada de decisão.

**Tabela 5** Quadro clínico de análise de indicadores.

ÍNDICES		FÓRMULAS	2016	2017	2018	2019	2020
Liquidez	Corrente	AC/PC					
	Seca	AC-EST/OC					
	Geral	AC+RLP/PC+EPL					
	Imediata	Disponível/ PC					
Endividamento	Participação de Capital de Terceiros	CT/PL					
	Composição do Endividamento	PC/CT					
	Endividamento Geral	Capital de Terceiros / Ativo Total					
	Imobilização do Patrimônio Líquido	AP/PL					
	Imobilização dos Recursos Não Correntes	AP/ PL+PNC					
Rentabilidade	Giro do Ativo	Vendas Líquidas / Ativo					
	Margem Líquida	Lucro líquido / Vendas líquidas					
	Rentabilidade do ativo	Lucro líquido / Ativo Total					
	Rentabilidade operacional do ativo	Lucro Operacional / Ativo Operacional					
	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	Lucro líquido / Patrimônio Líquido					
Atividades	Prazo Médio de Renovação de Estoques (PMRE)	Estoque Médio/CMV					
	Prazo Médio de Pagamento das Compras (PMPC)	360 dias x fornecedores / Compras-CMV					
	Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV)	Clientes x 360 dias / Vendas Realizadas					
	Ciclo operacional (CO)	PMRE + PMRV					

Fonte: Adaptado de Marion (2009)

Quanto aos indicadores, foram coletados os dados das demonstrações financeiras do interstício de 2016 à 2020, sendo feito a leitura e as devidas adaptações para os procedimentos de análise, sendo lançados os dados em planilhas do Excel em conformidade com as fórmulas apresentadas nesta metodologia conforme apresentado na Tabela 5.

Para auxiliar na operacionalização da análise vertical foram utilizadas as fórmulas para cálculo de cada elemento descrito, conforme representado na figura a abaixo (Figura 6).

**Tabela 6** Quadro clínico de análise vertical.

Índice	Fórmula	2016 AV %	2017 AV %	2018 AV %	2019 AV %	2020 AV %
AV Ativo	Elemento do ativo / Ativo Total					
AV Passivo	Elemento do Passivo / Passivo					
AV Resultado	Elemento do Resultado / Receita Líquida Total					

Fonte: Adaptado de Borinelli & Pimentel (2010)

Com relação ao desenvolvimento dos cálculos da análise horizontal, foram utilizadas as fórmulas para cada índice, para posterior, proceder à interpretação dos percentuais, conforme a Tabela 7.

**Tabela 7** Quadro clínico de análise horizontal.

Índice	Fórmula	2016 AH %	2017 AH %	2018 AH %	2019 AH %	2020 AH %
AH ano	(\$ período atual - \$ período anterior) / \$ período atual					
AH ano base	(\$ período atual - \$ período-base) / \$ período-atual					
AH período	(\$ período atual - \$ período inicial) / \$ período inicial					

Fonte: Adaptado de Borinelli & Pimentel (2010).

Para os cálculos foram utilizados os valores absolutos das demonstrações financeiras, Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício. Como modo de apresentação, foram evidenciados somente o percentual total das resoluções destes cálculos, com a finalidade de proteção e individualidade dos valores apresentados pela empresa pesquisada.

### 3. Resultados e Discussão

A empresa restaurante-pizzaria está no mercado de alimentação fora do lar há 20 anos. Instalada no município de Cacoal-RO e que em setembro de 2021 inaugurou sua primeira filial, é uma empresa familiar gerida pelos dois sócios, e conta

com um gerente há aproximadamente 10 anos para ajudar na administração da empresa.

Nessa pesquisa, para a análise das variáveis, foram utilizados como base de dados os valores das contas contábeis do restaurante-pizzaria, além de que os cálculos foram elaborados com base nas demonstrações financeiras publicadas no período delimitado de 5 anos (exercícios de 2016 a 2020), justificando-se pela necessidade de dados anteriores consistentes para efeito de comparação temporal em relação ao ano de 2020 em virtude da pandemia da Covid-19, diminuindo possíveis distorções que possam vir a ocorrer na comparabilidade de apenas um ano com outro. Assim como, realizou-se uma entrevista com os gestores de forma direta na empresa, em que foram apresentados importantes dados, a fim de complementar a análise realizada através dos indicadores financeiros.

Os gestores apresentaram as seguintes informações: nível de formação de ensino médio completo, no qual buscaram em 2020, ano pandêmico por capacitações para que pudessem ajudá-los na crise econômica instalada pela Covid-19. Segundo os gestores, antes da pandemia, em especial no ano de 2019, o faturamento da empresa estava excelente, com as contas tanto de curto e longo prazo pagas em dia.

Questionados sobre o uso das informações contábeis, os gestores enfatizaram que se utilizam do controle de fluxo de caixa, de contas a pagar e receber, de custos e controle de estoque. Fazem uso da análise diária e mensal das informações emitidas pelo sistema gerencial utilizado, auditorias, acompanhamento dos custos em fichas técnicas dos seus produtos e através dos indicadores fornecidos pelas demonstrações para tomada de decisão, à esta perspectiva Lovo et al. (2015, p. 81) “As informações são relevantes quando podem influenciar as decisões econômicas e financeiras dos usuários, ajudando-os a avaliar o impacto de eventos passados, presentes ou futuros”. Porém, não realizam análise do capital de giro, o qual seria importante para verificação da sua eficiência. Nesse período de pandemia, para elevar seu faturamento dentro do permitido pelas restrições impostas, a empresa investiu em marketing digital, utilizando as redes sociais, parcerias com influencers, e buscando melhorias no atendimento por delivery.

As adequações ocorridas na infraestrutura e os protocolos usados como medidas de segurança foram: o distanciamento das mesas dispostas, com redução 50%, o que gerou queda no faturamento, além do uso de máscaras obrigatórias e álcool em gel em todo o ambiente da empresa.

### **3.1 Análise vertical**

Segundo Borinelli e Pimentel (2010), a análise vertical concentra-se na verificação da estrutura de composição dos itens dos demonstrativos e sua evolução no tempo, com foco no estudo das tendências. O objetivo da análise vertical é avaliar representatividade de cada item ou subgrupo de uma demonstração financeira relacionada a um determinado total ou subtotal tomado como base. Os resultados que a análise vertical do restaurante-pizzaria pesquisado apresentou depois de realizado a verificação das demonstrações financeiras e efetuados os cálculos se encontram na Tabela 8.

A análise vertical no exercício de 2016 (Tabela 8) apresentava 54,91% do seu ativo total na conta clientes, e 39,46 % aplicados no ativo não circulante (ativo permanente, conta do imobilizado). O percentual baixo de 2,97% na conta disponibilidades, chama a atenção pois, caso a empresa tivesse a necessidade de pagar suas obrigações de curto prazo, teoricamente deveria cobrar de seus clientes levando em consideração o grande percentual de contas a receber. Em 2017 a conta clientes apresentava um percentual de 56,94%, seu ativo circulante representava 62,02% e o ativo não circulante 37,98% do Ativo total.

Sendo assim, a alteração mais perceptível foi na conta obrigações tributárias de longo prazo. Nessa situação o gestor faz referência ao parcelamento de impostos e contribuições sociais renegociados do Simples Nacional com um percentual de 33,30%, o que é bem representativo para um passivo não circulante de 37,55%. Em 2018, o baixo percentual que a empresa apresenta de 2,44% em suas disponibilidades, traz a preocupação quanto a liquidez financeira de curto prazo (Tabela 8).

**Tabela 8 - Análise vertical do Balanço Patrimonial.**

BALANÇO PATRIMONIAL	ANO				
	2016	2017	2018	2019	2020
<b>Ativo Circulante</b>	<b>60,54%</b>	<b>62,97%</b>	<b>62,02%</b>	<b>57,96%</b>	<b>57,78%</b>
Disponibilidades	2,97%	4,81%	2,44%	4,53%	7,39%
Clientes	54,91%	56,94%	41,77%	40,98%	38,61%
Estoque de Mercadorias	2,66%	1,22%	17,81%	12,16%	11,57%
Impostos a Recuperar	0,00%	0,00%	0,00%	0,02%	0,01%
Despesas Antecipadas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outros	0,00%	0,00%	0,00%	0,27%	0,20%
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>39,46%</b>	<b>37,03%</b>	<b>37,98%</b>	<b>42,04%</b>	<b>42,22%</b>
Ativo Realizável a Longo Prazo	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Investimentos	2,75%	0,03%	4,52%	2,97%	2,53%
Imobilizado	36,71%	36,99%	33,47%	39,07%	39,68%
Intangível	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Ativo Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>4,77%</b>	<b>16,09%</b>	<b>19,74%</b>	<b>9,28%</b>	<b>28,38%</b>
Fornecedores	0,80%	5,52%	8,72%	2,04%	12,39%
Obrigações Trabalhistas	3,18%	8,27%	4,58%	3,41%	2,02%
Obrigações Fiscais	0,78%	2,31%	6,40%	3,55%	2,82%
Empréstimos e Financiamentos de Curto Prazo	0,00%	0,00%	0,04%	0,03%	11,03%
Títulos a Pagar	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outros	0,00%	0,00%	0,00%	0,24%	0,13%
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>2,74%</b>	<b>37,55%</b>	<b>35,81%</b>	<b>27,50%</b>	<b>18,99%</b>
Empréstimos e Financiamentos de Longo Prazo	0,00%	0,00%	0,00%	7,31%	5,40%
Obrigações tributárias	0,00%	33,30%	31,31%	17,26%	11,09%
Outros	2,74%	4,25%	4,49%	2,93%	2,50%
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>92,49%</b>	<b>46,37%</b>	<b>44,45%</b>	<b>63,23%</b>	<b>52,64%</b>
Capital Social	4,53%	5,30%	4,98%	22,37%	16,52%
Reservas de Capital	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Reservas de Lucros	0,00%	0,00%	39,47%	40,86%	36,12%
Lucros/Prejuízos Acumulados	87,95%	41,07%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Passivo Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2022).

Em 2019 o percentual significativo foi o aumento do Patrimônio Líquido, com 22,37% representado pelo do Capital social em comparativa ao exercício de 2018 que era de 4,98%, sendo parte para financiar o imobilizado que representava 10,43% do Ativo total (Tabela 1) onde foram adquiridos novos equipamentos com tecnologias avançadas para aumentar e dar agilidade a produção. No comparativo dos anos de 2019 e 2020, período pré-pandemia e período pandêmico, observa-se que a empresa apesar da pandemia da Covid-19 apresentou no ano de 2020 em seu Balanço uma queda no percentual do ativo 0,18%, isso ocorrido devido à redução na conta clientes e na conta estoque (Tabela 1). Com a pandemia e suas restrições de atendimentos presenciais, formalizadas pelo Decreto nº 7.589/PMC/2020, que de acordo com os gestores do restaurante-pizzaria houve redução nos números de atendimentos, e conseqüentemente, redução no quantitativos de insumos adquiridos para produção de seus produtos.

Em 2020 em comparativo com o exercício de 2016 onde os ativos da empresa eram financiados por capital próprio, o que significa que a empresa passa a ter maior participação de capital de terceiros no seu financiamento (Tabela 8). Outro fator importante a destacar, de acordo com os gestores, a empresa realizou financiamento a longo prazo para implantação de energia solar, tendo em vista o alto consumo por parte de seus equipamentos. Esta conta representava 11,03% do Passivo total, mas devemos levar não como empréstimo, mas sim, como investimento da qual não é específico para atividade principal da empresa com finalidade de reduzir custos a longo prazo. Neste caso observamos a importância da análise dos indicadores financeiros, pois através desta, os gestores conseguem avaliar a melhor opção para tomada de decisão.

Para Martins (2020), a análise vertical pode ser utilizada para todas as Demonstrações Financeiras, pois há relevância na análise da Demonstração do Resultado (DRE), e para certas análises em que os itens são calculados comparativamente às vendas brutas ou líquidas, inclusive as representações das despesas em relação às vendas, neste caso, utilizando as receitas líquidas com a finalidade de realizar os comparativos dos exercícios de 2016 a 2020, conforme exposto na Tabela 9.

Pelas demonstrações de resultados, verifica-se que no exercício de 2016 uma necessidade de maior volume de receitas

de vendas para cobertura dos custos, que era de 55,59% da receita líquida, afetando a empresa deixando-a em uma situação de prejuízos acumulado de 18,48% e, em 2017, houve a diminuição na receita bruta de vendas, assim como a diminuição nos custos de 3,72% e também nas despesas/receitas operacionais com redução de 10,59% em relação ao ano de 2016 (Tabela 9). Embora tenha ocorrido uma redução proporcional das despesas operacionais e financeiras na estrutura de resultados, a empresa assumiu um prejuízo equivalente a 2,83% de suas vendas líquidas.

**Tabela 9** - Análise vertical da Demonstração do Resultado do Exercício – DRE.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE					
ANO →	2016	2017	2018	2019	2020
<b>Receita Bruta de Vendas/Serviços</b>	<b>112,62%</b>	<b>107,32%</b>	<b>109,29%</b>	<b>109,77%</b>	<b>109,85%</b>
(-) Dedução da Receita Bruta	12,62%	7,32%	9,29%	9,77%	9,85%
<b>(=) Receita Líquida</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
(-) CMV/CPV/CSP	55,59%	51,87%	41,14%	33,10%	36,08%
<b>(=) Lucro Bruto</b>	<b>44,41%</b>	<b>48,13%</b>	<b>58,86%</b>	<b>66,90%</b>	<b>63,92%</b>
<b>(+/-) Despesas/Receitas Operacionais</b>	<b>62,46%</b>	<b>50,80%</b>	<b>52,48%</b>	<b>47,80%</b>	<b>41,36%</b>
(-) Despesas Gerais	0,09%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
(-) Despesas Administrativas	21,32%	17,27%	20,76%	16,57%	14,39%
(-) Despesas com Pessoal	40,42%	33,24%	30,35%	30,65%	26,11%
(-) Despesa Financeira	0,63%	0,32%	1,41%	0,59%	3,94%
(-) Despesa Tributária	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
(+/-) Resultado com Equivalência	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
(+) Receita Financeira	0,00%	0,02%	0,04%	0,01%	0,02%
(+) Outras Receitas	0,28%	0,12%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>(-) Receitas não Operacionais</b>	<b>0,66%</b>	<b>0,28%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
<b>(=) Lucro antes dos Impostos</b>	<b>-18,43%</b>	<b>-2,83%</b>	<b>6,38%</b>	<b>19,10%</b>	<b>22,56%</b>
(-) Imposto de Renda,	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
(-) Contribuição Social s/ o Lucro	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>(=) Lucro Líquido do exercício</b>	<b>-18,43%</b>	<b>-2,83%</b>	<b>6,38%</b>	<b>19,10%</b>	<b>22,56%</b>

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2022)

Já no ano 2018, um aumento nas vendas e um custo das mercadorias vendidas de 41,14%, uma redução significativa, após, segundo informações de seus gestores a empresa ter iniciado controle e planejamento para diminuição dos custos na produção, entre elas a elaboração de ficha técnica de seus produtos (Tabela 9). Em comparativo do ano de 2019, em que o CMV representa 33,10% da receita líquida, com 19,10% de Lucro Líquido, em 2020 ano que a pandemia de Covid-19 atingiu o mundo, percebe-se que houve uma redução da receita, assim como a diminuição das despesas/receitas operacionais, de forma bem significativa nas despesas com o pessoal.

A redução no quadro de funcionários ocorreu pelas restrições e diminuição de clientes no ambiente do restaurante, e mantendo o equilíbrio através da comercialização de seus produtos por aplicativos de delivery.

### 3.2 Análise horizontal

As informações geradas pela análise horizontal representam o quanto a empresa aumentou ou diminuiu em suas contas contábeis entre um período e outro. Segundo Martins (2020), a análise horizontal é um processo de análise no tempo permitindo a verificação da evolução das contas individuais e assim com os grupos de contas por meio de índices.

**Tabela 10 - Análise horizontal do Balanço Patrimonial.**

BALANÇO PATRIMONIAL	ANO				
	2016	2017	2018	2019	2020
<b>Ativo Circulante</b>	<b>-63,54%</b>	<b>-7,76%</b>	<b>-0,07%</b>	<b>35,96%</b>	<b>26,05%</b>
Disponibilidades	18,73%	30,66%	-94,49%	68,00%	54,70%
Clientes	-72,23%	-8,09%	-34,34%	39,28%	21,65%
Estoque de Mercadorias	24,05%	-143,32%	93,22%	12,72%	22,43%
Impostos a Recuperar	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Despesas Antecipadas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outros	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>-4,00%</b>	<b>-11,15%</b>	<b>-8,84%</b>	<b>48,94%</b>	<b>27,30%</b>
Ativo Realizável a Longo Prazo	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Investimentos	0,00%	74,73%	40,26%	18,97%	0,00%
Imobilizado	-3,87%	-11,23%	-8,93%	48,97%	27,32%
Intangível	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Ativo Total</b>	<b>-41,06%</b>	<b>-9,01%</b>	<b>-3,15%</b>	<b>41,20%</b>	<b>26,56%</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>13,97%</b>	<b>12,51%</b>	<b>23,19%</b>	<b>-30,95%</b>	<b>61,40%</b>
Fornecedores	100,00%	83,01%	40,47%	-155,34%	87,82%
Obrigações Trabalhistas	-212,40%	54,98%	-69,71%	19,66%	-24,88%
Obrigações Fiscais	68,48%	60,25%	66,13%	-8,00%	7,07%
Empréstimos e Financiamentos de Curto Prazo	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Títulos a Pagar	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outros	97,68%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>16,79%</b>	<b>91,46%</b>	<b>1,39%</b>	<b>22,02%</b>	<b>-6,92%</b>
Empréstimos e Financiamentos de Longo Prazo	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Obrigações tributárias	0,00%	0,00%	0,00%	-8,64%	-14,89%
Outros	16,79%	24,54%	11,08%	8,10%	13,52%
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>-37,13%</b>	<b>-133,09%</b>	<b>1,91%</b>	<b>57,90%</b>	<b>11,31%</b>
Capital Social	0,00%	0,00%	0,00%	86,67%	0,00%
Reservas de Capital	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Reservas de Lucros	0,00%	0,00%	0,00%	42,15%	16,48%
Lucros/Prejuízos Acumulados	-39,05%	-150,26%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Passivo Total</b>	<b>-30,01%</b>	<b>-25,36%</b>	<b>5,92%</b>	<b>39,98%</b>	<b>17,13%</b>

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2022).

Na análise horizontal do Balanço Patrimonial do restaurante-pizzaria (Tabela 10), avaliou-se a evolução da empresa no tempo do período estipulado para a pesquisa. Na Tabela 3, em relação às variações do ativo aumentou 26,05% em comparativo a 2019 que cresceu 35,96%.

Nesse mesmo período (2018 e 2019), o patrimônio líquido da empresa aumentou consideravelmente em 57,90% (Tabela 10). Isso porque com as informações passadas pelos gestores, os sócios aumentaram seu capital social em 86,67%, uma parte através de ativos imobilizados, representado por 48,97%. Ainda no período, a redução no passivo circulante, com a diminuição de obrigações junto aos fornecedores em 155,34%, um percentual bem expressivo, avaliando que as disponibilidades aumentaram 68%. De acordo com Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL, 2020), o consumo com alimentação fora do lar gerou um valor R\$ 5.949 bilhões em todo país no ano 2019.

Ainda foi possível notar, que a empresa teve um bom crescimento no período 2018 e 2019 se enquadrando dentro do faturado pelo setor (Tabela 10). Nota-se também um aumento de 100% em financiamentos de longo prazo 2019, em que de acordo com os gestores, foram adquiridos equipamentos mais modernos reduzindo o custo de produção

Um comparativo observado foi quanto aos exercícios de 2018 e 2020 na conta estoques, no qual em 2018 a empresa aumentou se estoque em 93,22% em comparação ao ano anterior, já em 2020 a conta estoques de mercadorias aumentou 22,43% em relação ao ano de 2019 (Tabela 10). Isso porque em 2018 a empresa inovou seu cardápio, introduzidos novos produtos, assim amentando consideravelmente a sua conta estoque e em 2020 mesmo com a pandemia da Covid-19, levando em consideração que a empresa aumentou suas vendas online, através de sites, aplicativos e rede sociais para manter-se no mercado competitivo do setor de alimentação fora do lar.

Quanto a análise horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício – DRE (Tabela 11), em 2016 a empresa apresentou uma redução de 73,11%, das vendas líquidas em relação ao 2015. Segundo dados divulgados pela ABRASEL (2020), a previsão do faturamento era uma redução de 40%. Neste mesmo ano o restaurante, apurou uma redução de 15,50%

das vendas líquidas, assim como, a redução no CMV de 6,03% em comparação ao exercício de 2019 (Tabela 11).

Os impactos sofridos pela pandemia apresentam um reflexo da diminuição das despesas operacionais. É claro que para empresa é interessante reduzir as despesas, mas, os gestores avaliam como uma situação ruim, pois esse resultado ocorreu devido as restrições sanitárias, para evitar o aumento do contágio, em 50% do seu espaço físico sendo estabelecido distanciamento de no mínimo dois metros. As despesas administrativas reduziram 33,13% e com pessoal 35,68% em comparativo a 2019 que teve aumento de 9,70% (Tabela 11). Os gestores da empresa lamentaram a dispensa de funcionários e que infelizmente a empresa foi contributiva com o aumento da taxa de desemprego no país.

**Tabela 11** - Análise horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício – DRE.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE					
ANO →	2016	2017	2018	2019	2020
<b>Receita Bruta de Vendas/Serviços</b>	<b>-55,65%</b>	<b>30,32%</b>	<b>6,76%</b>	<b>9,23%</b>	<b>-15,50%</b>
(-) Dedução da Receita Bruta	82,77%	-14,40%	25,12%	13,36%	-14,63%
<b>(=) Receita Líquida</b>	<b>-73,11%</b>	<b>33,60%</b>	<b>5,05%</b>	<b>8,82%</b>	<b>-15,59%</b>
(-) CMV/CPV/CSP	6,29%	28,84%	-19,69%	-13,35%	-6,03%
<b>(=) Lucro Bruto</b>	<b>-172,48%</b>	<b>38,73%</b>	<b>22,35%</b>	<b>19,79%</b>	<b>-20,98%</b>
<b>(+/-) Despesas/Receitas Operacionais</b>	<b>-23,68%</b>	<b>18,36%</b>	<b>8,08%</b>	<b>-0,10%</b>	<b>-33,59%</b>
(-) Despesas Gerais	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
(-) Despesas Administrativas	-15,15%	18,01%	21,00%	-14,23%	-33,13%
(-) Despesas com Pessoal	-26,06%	19,26%	-3,98%	9,70%	-35,68%
(-) Despesa Financeira	-99,44%	-32,15%	78,70%	-118,21%	23,27%
(-) Despesa Tributária	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
(+/-) Resultado com Equivalência	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
(+) Receita Financeira	0,00%	100,00%	47,08%	-515,11%	66,30%
(+) Outras Receitas	10,75%	-56,23%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>(-) Receitas não Operacionais</b>	<b>-276,05%</b>	<b>-59,99%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
<b>(=) Lucro antes dos Impostos</b>	<b>325,25%</b>	<b>-332,68%</b>	<b>142,12%</b>	<b>69,56%</b>	<b>2,12%</b>
(-) Imposto de Renda,	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
(-) Contribuição Social s/ o Lucro	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>(=) Lucro Líquido do exercício</b>	<b>-144,40%</b>	<b>-332,68%</b>	<b>142,12%</b>	<b>69,56%</b>	<b>2,12%</b>

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2022).

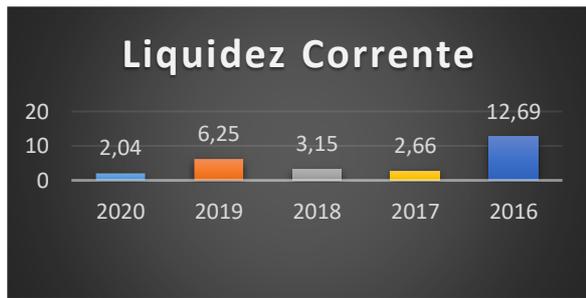
Ao Lucro líquido do exercício nota-se a considerável diferença entre o ano da pré-pandemia e o ano pandêmico. Em 2019, o Lucro líquido aumentou 69,56% em relação ao ano anterior. O setor que estava em seu melhor momento com tendências a crescer ainda mais nos próximos anos, em 2020 houve crescimento de 2,12% muito abaixo do esperado para o ano.

### 3.3 indicadores de liquidez

Kuhn e Lampert (2012) cita que os índices de liquidez evidenciam a base da situação financeira da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre sua capacidade de saldar compromissos a partir da comparação entre as disponibilidades e os direitos realizáveis com os compromissos financeiros assumidos na forma de dívidas, mostrando quão sólidos é sua base.

Ross et al. (2013), citam que o índice de Liquidez Corrente é o uma medida da liquidez de curto prazo e a unidade de medida é em dinheiro. Observa-se a empresa em 2016 apresenta um índice de liquidez de \$12,69 em ativo circulante para cada \$1 em passivo circulante (Figura 8). Para o fornecedor quanto maior a liquidez da empresa melhor. Porém, neste caso, um índice de liquidez corrente alto indica liquidez, mas também pode indicar um uso ineficiente do caixa e de outros ativos de curto prazo. Tomando a fala do gestor que citou em 2017, a empresa optava por pagar suas compras a vista, observa-se que o índice de disponibilidades apresentado na Análise Vertical era muito baixo, assim como um percentual alto na conta clientes. Em comparativo os exercícios de 2019 e 2020, os índices destes anos mostram bem o impacto da pandemia da Covid-19 na empresa.

**Figura 1 - Liquidez Corrente.**



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2022)

**Figura 2 - Liquidez Seca.**



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2022)

A Figura 8 mostra a redução do índice de liquidez corrente no comparativo de 2019 a 2020 de 4,1 mostrando a redução no Ativo Circulante e o aumento do Passivo Circulante no período pandêmico.

Ressalta-se que a Liquidez Seca não considera os estoques, sendo este o principal investimento no Ativo da organização. Os estoques são excluídos para reduzir um fator de incerteza, assim como as despesas pagas antecipadamente por serem direitos de uso (Borinelli & Pimentel, 2010).

Analisando esse índice, percebe-se que no ano de 2016 a empresa possuía para cada R\$ 1,00 de dívidas existentes no passivo circulante, R\$ 12,13 no ativo circulante, desconsiderando-se os estoques, os quais são elementos de incerteza quanto à liquidez (Figura 9). Essa incerteza existe porque o estoque pode ser vendido ou não, podendo demorar muito mais a se transformar em dinheiro e inclusive ser perecível, gerando assim prejuízo para empresa (Silva & Souza, 2011). Já no ano de 2017 a empresa teve uma redução significativa do índice para R\$ 4,00, mostrando-se bem diferente ao ano anterior, a diminuição dos estoques, contas a receber e um aumento considerável no passivo circulante, onde o aumento das obrigações de curto prazo aumentou consideravelmente, por exemplo, os fornecedores que o índice aumento 65,35% (Tabela 3). Em 2020, o índice de liquidez seca era de 1,63, redução de 3,31 em relação a 2019, conforme se observa na figura 9.

Martins (2020), traz que o índice de liquidez imediata apresenta a parcela das dívidas de curto prazo que poderiam ser pagas de forma imediata por meio dos valores relativos a caixa e equivalentes de caixa. A Figura 10 apresenta a liquidez imediata da empresa pesquisada.

**Figura 3 - Liquidez Imediata.**



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2022).

**Figura 4 - Liquidez geral.**



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2022).

Em 2018, observando a Figura 10, o restaurante-pizzaria apresentou o índice mais baixo e preocupante. Sendo assim, comparando esse índice com as contas do Balanço Patrimonial, notamos que neste ano a empresa tinha um valor baixo de suas disponibilidades em relação aos anos subsequentes à pandemia, e caso necessitasse cumprir com suas obrigações de forma imediata, a empresa teria problemas para honrar seus compromissos.

Percebe-se com base na Figura 11, que o índice de liquidez geral está positivo, o que significa que para cada um real de dívida que a empresa possui dispõe de mais de um real de recursos para cumprir com suas obrigações. Ressalta-se que seu Ativo Circulante é composto principalmente pelo ativo operacional, sendo que o maior valor está em clientes em todos os exercícios analisados. O Passivo Circulante também é formado por dívidas relacionadas à atividade de operação da organização.

### 3.4 Indicadores de endividamento

De acordo com os autores Borinelli e Pimentel (2010), os indicadores de endividamento evidenciam a situação patrimonial da entidade, demonstrando os percursos feitos das decisões financeiras em modos de obtenção e aplicações de recursos. Um bom gerenciamento e estratégias corretas de alocação de recursos em ativos de longo prazo ou ativos permanentes são o sucesso de muitas empresas. Os resultados quanto ao endividamento da empresa pesquisada estão representados na Tabela 12.

Em 2016 o restaurante-pizzaria tomou emprestados 8,13% de capital de terceiros, avaliando que a maior parte dos financiamentos do seu ativo era pelo capital próprio (Tabela 12). Nos exercícios de 2017 e 2018, é possível visualizar a empresa sob a perspectiva financeira o percentual de recursos de terceiros é um pouco maior em relação a 2016, tornando-a dependente junto a terceiros, diminuindo a sua liberdade financeira. Sob o olhar da obtenção de lucros, pode ser vantajoso para empresa trabalhar com recursos de terceiros, desde que o valor a ser pago a esses capitais de terceiros seja menor do que o lucro gerado pelos seus ativos (Borinelli & pimentel, 2010).

**Tabela 12** - Indicadores de endividamento.

ITEM	ANO				
	2016	2017	2018	2019	2020
Participação de Capital de Terceiros	8,13%	115,68%	124,96%	58,16%	89,98%
Endividamento Geral	7,51%	51,45%	55,84%	36,77%	47,35%
Composição do Endividamento	63,48%	30,00%	35,54%	25,23%	59,91%
Imobilização dos Recursos não correntes	39,69%	83,17%	74,90%	61,79%	75,41%
Imobilização do Patrimônio Líquido	38,55%	45,96%	41,48%	43,06%	55,42%

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2020).

Em 2019, percebe-se uma redução no percentual da participação de recursos de terceiros, no qual voltou a aumentar novamente em 2020 (Tabela 12). De acordo com os gestores da empresa, com a pandemia em 2020, foi necessário negociar prazos mais longos com fornecedores para que a empresa conseguisse cumprir o pagamento das dívidas. Com a redução nas vendas, principalmente nos dois primeiros de meses da pandemia, a empresa vendeu seus produtos por aplicativo de *delivey* e retirada em balcão por medidas estabelecidas pelo Decreto municipal. Analisando esse índice e comparando-o ao Balanço Patrimonial, o que pode trazer dificuldade a empresa é que a maior parte dos recursos de terceiros utilizados são a curto prazo e não se sabe os custos dessas dívidas. Segundo Marion (2009), a proporção favorável seria uma maior participação de dívidas de curto a Longo prazo para que a empresa tenha tempo de gerar recursos.

O endividamento geral complementa o indicador de participação de capital de terceiros, mostrando o percentual do ativo que é financiado por recursos de terceiros. Em 2016, 7,51% do ativo era financiado por capital de terceiros, já em 2020, esse percentual sob pra 47,35% do seu endividamento geral em relação aos recursos de terceiros (Tabela 12). Para Silva e Souza (2011), esse índice revela ao gestor qual a atenção deve voltar-se para buscar formas de honrar os compromissos de longo prazo, reforçando o que havia sido demonstrado pelos índices de liquidez.

Com relação a composição do endividamento do restaurante-pizzaria, podemos verificar que em 2019 foi o melhor resultado, 25,23% de todas as obrigações totais que a empresa possuía junto a terceiros eram de curto prazo e 74,77% restantes

a longo prazo (Tabela 12). Como houve diminuição no Passivo Circulante de 27,44% e aumento do Passivo Não Circulante de 22,02%, verifica-se a transferência de dívidas de curto para longo prazo.

O indicador de imobilização dos recursos não correntes demonstra o que a empresa aplicou no seu ativo permanente. Na Tabela 12 é possível observar que, em 2017 foi o exercício que a empresa mais investiu no seu ativo permanente. De acordo com a entrevista realizada com os gestores, nesse ano a empresa realizou compra de terrenos, mas que até o momento atual sem utilização, somente valorização pela localidade onde foram adquiridos. Diferentemente ao comparativo do ano de 2019 e 2020, com um percentual de 61,79 e 75,41%, respectivamente, a empresa a empresa adquiriu novos equipamentos com tecnologia mais avançada para agilidade na produção e também maior satisfação dos clientes diminuindo o tempo de entrega dos produtos pedidos por delivery (Tabela 12).

De acordo os gestores: “Nossa avaliação dos aplicativos tanto pelo próprio da empresa como os terceirizados é de 4.8 de satisfação no tempo de entrega, no qual tínhamos muitos problemas com os clientes, porém, com a compra de novos equipamentos, mais modernos de tecnologia mais avançada diminuíram em 90% as reclamações dos clientes”.

Segundo Borinelli e Pimentel (2010), a imobilização do patrimônio líquido busca mostrar qual o percentual de recursos próprios que está investido no ativo imobilizado ou que não está em giro. Comparando os exercícios de 2016 e 2020, nota-se um aumento de 16,87% em que o restaurante-pizzaria vem investindo do seu recurso próprio, no seu imobilizado, o que não é tão interessante para empresa indicando que está disponibilizando do seu patrimônio líquido para seu ativo permanente, sobrando menos recursos próprios para seu ativo circulante, tornando a empresa mais dependente a recursos de terceiros, como observado o aumento no ano de 2020 da participação de capital de terceiros em 89,98% (Tabela 12).

### 3.5 Indicadores de rentabilidade

Martins (2020) cita que os índices de rentabilidade relacionam os resultados obtidos pela empresa com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo, dessa forma, torna-se mais visível o desempenho econômico da entidade, independentemente do seu tamanho. Os indicadores de rentabilidade da empresa em estudo foram representados na Tabela 13.

**Tabela 13 - Indicadores de rentabilidade.**

ITEM	ANO				
	2016	2017	2018	2019	2020
Giro do Ativo	1,2	2,02	2,10	1,37	0,87
Margem Líquida	-0,18	-0,03	0,06	0,19	0,23
Rentabilidade Operacional do ativo	-2,61	-10,18	4,46	2,03	2,54
Rentabilidade do Ativo	-0,22	-0,03	0,13	0,26	0,20
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	-0,24	-0,13	0,30	0,41	0,38

Fonte: Elaborada pelos autores.

O giro do ativo mostra o quanto a empresa vendeu para cada um real investido e quanto mais conseguir girar seu ativo, melhores são os resultados. Usando o comparativo entre os anos de 2018 e 2020, em que a empresa apresentou seu melhor e pior resultado, respectivamente, no qual no ano de 2018 para cada \$1,00 real investido, a empresa conseguiu converter o ativo em vendas R\$ 2,10, já em 2020, R\$ 0,87 de vendas para cada \$1,00 real investido (Tabela 13). Observa-se que o investimento não foi satisfatório neste último exercício analisado, referenciando a Tabela 1 da Análise Vertical. Nota-se que a pandemia elevou os custos dos produtos consideravelmente se comparado a 2019, no qual o seu CMV representava 33,10% sobre as vendas líquidas.

A margem líquida do restaurante-pizzaria em 2016 e 2017, apresentou prejuízo e que apesar do estrago causado pela pandemia 2020 foi onde a empresa apresentou a melhor parcela das vendas transformada em lucro líquido (Tabela 13). Para Assaf Neto (2014), esse indicador objetiva avaliar os reflexos do desempenho da empresa sobre suas ações. Segundo os

gestores da empresa para tomada de decisão sobre investimentos um dos índices a serem observados é o da margem líquida, no qual a Tabela 10 mostra o aumento da conta investimentos nos três últimos exercícios.

O indicador de rentabilidade operacional do ativo mede a saúde genuína de uma empresa, pois mede-se o resultado operacional deduzido dos impostos em relação ao volume do capital investido no seu ativo operacional, visualizando assim a rentabilidade pura da empresa, sendo como um fator importante para tomada de decisão se vale a pena tomar recursos de terceiros para financiamento dos ativos. A empresa apresentou 4,46% em 2018 e 2,54% em 2020 (Tabela 13). Este indicador mostra que a empresa somente poderá tomar empréstimos bancários ao limite destes percentuais, e também deve estar atenta ao tempo do vencimento dos empréstimos que não poderá ser inferior ao ciclo operacional da empresa.

Outro indicador analisado durante a pesquisa realizada foi à rentabilidade do ativo, que o desempenho econômico como um todo do empreendimento, não avaliando a origem dos recursos, mas sim as aplicações realizadas. Os exercícios de 2016 e 2017 apresentam base negativa, como informado anteriormente a empresa sofreu prejuízo. Em 2019, ano pré-pandêmico a empresa apresentou R\$ 0,26 de lucro para cada R\$ 100,00 de investimento total. Um valor baixo se comparado ao setor que é 7,21% de margem líquida (ABRASEL, 2020).

A rentabilidade do patrimônio líquido mostra os resultados alcançados pela administração da empresa na gestão dos recursos próprios e de terceiros, em benefício dos sócios (Iudícibus, 2012). Na empresa pesquisada, observa-se que os sócios da empresa nos anos 2016 e 2017, não foram remunerados considerando o prejuízo acumulado pela empresa, passando a melhorar em 2018 (Tabela 13). Em 2020 a empresa apresentou uma taxa de 20%, que para cada R\$ 100 de retorno capital próprio investido (Tabela 13). Martins (2020) cita que quem remunera bem esse capital, que fez valer o dever para com os que a criou a empresa e investiram.

#### **4. Considerações Finais**

Este trabalho teve o objetivo de analisar através dos indicadores econômico-financeiros os impactos da pandemia do Covid-19 na gestão de um restaurante-pizzaria, localizado no município de Cacoal-RO. Os dados levantados pela pesquisa permitiram responder o problema e alcançar os objetivos propostos.

A empresa pesquisada pertence ao setor de alimentação fora do lar atuante neste mercado há 20 anos. A empresa é familiar, sendo que os gestores financeiros possuíam ensino médio completo e não tinham formação na área financeira. Além do mais, antes da pandemia do Covid-19, o faturamento das empresas estava em crescimento e pagava as contas em dia. Os gestores utilizam da prática de sistemas e ferramentas de gestão financeira, como controle de fluxo de caixa, o controle de contas a pagar e receber, o controle de custos, o controle de estoque com vendas em dinheiro e de cartões de crédito e débito. Com a pandemia e a mudança do cenário, a empresa, assim como todo o setor tiveram que se adaptar as orientações governamentais de combate ao Coronavírus, em função disso houve a redução no faturamento, a dificuldade de manter as contas em dia aumentou, e redução das despesas com pessoal contribuiu com o aumento número de desempregados no município.

Sendo assim, as ferramentas que eram utilizadas antes da pandemia continuaram a ser utilizadas durante esse período, o que fez com que a empresa tivesse que buscar por capacitação para ajudar nesse período de crise. A análise da necessidade de capital de giro, que era utilizada pouco pela empresa passou a ser utilizada em uma quantidade bem maior.

Portanto, os impactos ocasionados pela crise decorrente da pandemia do novo coronavírus sobre a empresa foi negativo, entre eles destacam-se a queda no faturamento; a mudança na forma de funcionamento da empresa; a demissão ou afastamento de funcionários e a redução da jornada de trabalho. Para suportar esses impactos o restaurante-pizzaria aumentou os canais de atendimento online, através de aplicativos e delivery, alcançando maior visibilidade nas redes sociais e mantendo-se competi mercado de alimentação fora do lar deve continuar acelerando a modernização e digitalização de seus serviços para

aumentar ainda mais a demanda, atrair público para os estabelecimentos e satisfazê-lo da melhor forma.

Os desafios que muitas vezes surge é uma oportunidade de adaptar serviços e alçar novos voos, em cenários que, em princípio, parecem os mais desfavoráveis possíveis.

Assim foram os impactos da Covid-19, o setor de alimentação fora do lar não voltará a ser o que era antes da pandemia, mas porque está sendo transformado e para melhor, com todas as inovações e adaptações que estão surgindo ao longo desse processo. Um setor mais conectado à tecnologia e personalizado com a necessidade do consumidor.

## Referências

- Associação Brasileira De Bares E Restaurantes - ABRASEL. (2020). *Os bares e restaurantes nos tempos de coronavírus*. Brasil: ABRASEL. [https://al.abrase.com.br/noticias/noticias/cerca-de-300-mil-restaurantes-fecharam-as-portas-no-brasil-em-2020/?\\_ga=2.177524709.1720952534.1633723480%20625862458.1624927565](https://al.abrase.com.br/noticias/noticias/cerca-de-300-mil-restaurantes-fecharam-as-portas-no-brasil-em-2020/?_ga=2.177524709.1720952534.1633723480%20625862458.1624927565).
- Associação Brasileira De Bares E Restaurantes – ABRASEL. (2020) *Sem ajuda, ABRASEL estima mil demissões por hora em bares e restaurantes*. Brasil: ABRASEL, 2020. <https://abrase.com.br/noticias/noticias/sem-ajuda-abrase-estima-mil-demissoes-por-hora-em-bares-e-restaurantes/>.
- Assaf Neto, A. (2014). *Finanças Corporativas e Valor*. Atlas.
- Astuto, M. S. (2013). *Decisões Estratégicas: Um Estudo de Caso Comparativo no Segmento de Alimentação Fora do Lar em Manaus*, Lisboa. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/7229>.
- Avelar, A. E., & Rezende, D. C. (2013). *Hábitos alimentares fora do lar: um estudo de caso em Lavras – MG*. Organizações Rurais & Agroindustriais, 15(1), 137-152. <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/1417>.
- Bittencourt, M., & Palmeira, E. M. (2012). *Gestão financeira. Observatório de la Economia Latinoamericana*, ed. 165. <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/12/bmp.html/>.
- Borinelli, M. L., & Pimentel, R. C. (2010). *Curso de Contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais*. Atlas.
- Comitê De Pronunciamentos Contábeis - CPC. (2019). *Pronunciamento Técnico CPC 26(R1): Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil Financeiro*. Brasília. <http://www.cpc.org.br/CPC/DocumentosEmitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>.
- Esperança, L. C., & Marchioni, D. M. L. (2011). *Qualidade na produção de refeições em restaurantes comerciais na região de Cerqueira César*. Revista Nutrire. Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição, São Paulo, v. 36. <http://www.sban.org.br/revista-acervo.aspx?post=16>.
- Fernandes, C. et al. (2016) *Análise Financeira Teoria e Prática: aplicação no âmbito do SNC*. (4a ed.), Edições Sílabo, 2016. 298 p. <https://docplayer.com.br/16030518-Analise-financeira-teoria-e-pratica-aplicacao-no-ambito-do-snc-4a-edicao-carla-fernandes-cristina-peguinho-elisabete-vieira-joaquim-neiva.html>.
- Gitman, L. J. (2010). *Princípios de Administração Financeira*. (12a ed.), Pearson Prentice Hall.
- Heck, M. C. (2004). *Comer como atividade de lazer*. Revista Estudos Históricos Alimentação. 33(1), 136-146. <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2212/1351>.
- FGV IBRE - Boletim Macro. (2020). *O maior desafio mundial desde a Segunda Guerra Mundial*. Boletim Macro. Rio de Janeiro: FGV. <https://hdl.handle.net/10438/28947>.
- Iudícibus, S. de. (2012). *Análise de balanços*. (10a ed.), Atlas.
- Kuhn, I. N., Lampert, A. L. (2012). *Análise financeira* Editora UNIJUÍ.
- Lovo, O. A., de Oliveira, J. L. R., & Ziviani, F. (2015). *O uso da informação contábil pelos gestores das empresas dos municípios de Cacoal e Rolim de Moura-RO*. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, 20(1), 80-91. <https://doi.org/10.12979/11472>
- Marion, J. C. (2009). *Análise das demonstrações contábeis: Contabilidade empresarial*. (4a ed.), Atlas.
- Martins, C. F. P. (2011). *Os modelos das demonstrações financeiras. Dissertação de mestrado*. Instituto Politécnico do Porto, Porto. <http://docplayer.com.br/5738850-Os-modelos-das-demonstracoes-financeiras.html>.
- Martins, E. (2020). *Análise Didática das Demonstrações Contábeis*. (2a ed.), Atlas.
- Matarazzo, D. C. (2003). *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial*. (6a ed.), Atlas.
- Ministério Do Turismo - MTUR. (2020). *Setor hoteleiro tem perspectiva de aumento na geração de emprego em 2020*. <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/ultimas-noticias/setor-hoteleiro-tem-perspectiva-de-aumento-na-geracao-de-emprego-em-2020>.
- Medeiros, F. S. B. et al. (2012). *Gestão Econômica e Financeira: a Aplicação de Indicadores*. Simpósio de Excelência Gestão e Tecnologia.
- Oliva, E. C., & Santolia, F. (2007). *Valorização das competências dos gestores de negócios em serviços de alimentação*. Revista Hospitalidade, 4(2), 11-34. <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/230>.

Paludo, C. G. D., Vidigal Filho, A. L., Vidigal, L. L. V., Neres, P. H. S., Loose, C. E., & Lovo, O. A. (2022). *Viabilidade econômica: um estudo sobre loja de produtos naturais no município de Cacoal e Pimenta Bueno/RO*. *Research, Society and Development*, 11(4), e4411427170. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27170>.

Pereira, A. G. (2018) *Análise das Demonstrações Contábeis*. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, Superintendência de Educação a Distância. <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30845>.

Ribeiro, O. M. (1999). *Contabilidade Geral Básica*. (3a ed.), Saraiva.

Ross, S. A., Westerfield, R. W., & Jordan, B. D. (2013) *Fundamentos da administração financeira*. (9a ed.),

Serviço Brasileiro De Apoio Às Micro E Pequenas Empresas - SEBRAE. (2020) *O impacto da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios*. <https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/sebrae-identifica-setores-mais-afetados-pela-crise-doCoronavirus.ec0444e2adee0710VgnVCM1000004c00210aRCRD#prettyPhoto>.

Secretaria De Turismo De Rondônia - SETUR. (2016). *Festival Gastronômico segue até 07 de dezembro em restaurantes credenciados*. <https://rondonia.ro.gov.br/festival-gastronomico-cacoal-sabor-segue-ate-7-de-dezembro-em-restaurantes-credenciados/>.

Silva, A. C. R. da. (2017) *Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade*. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis.

Silva, K. R., & Souza, P. C. (2011). *Análise das demonstrações financeiras como instrumento para a tomada de decisão*. INGGPRO - Inovação, gestão e produção. 3(1).